

O ENSINO DE PRONÚNCIA À LUZ DO GÊNERO TEXTUAL “CARTOON”: A PRODUÇÃO DA INTERDENTAL SURDA / /

Cilene Moreira Evangelistas (PIBID/CAPES/UEPB)

cilenem15@hotmail.com

Luzinaldo Alves de Oliveira Júnior (PIBID/ CAPES/UEPB)

harper7@live.com

Orientador: Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr (CH/UEPB)

leonidas.silvajr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Alguns fatores interferem no ensino de fonética nas aulas de língua inglesa e esta habilidade acaba sendo deixada de lado, quando poderia ser utilizada como um suporte para atrair o aluno e estimular o ensino-aprendizagem. Sendo assim, este estudo propõe que, através de um bom planejamento de aula é possível desenvolver boas propostas pedagógicas e obter excelentes resultados no tocante ao ensino de pronúncia em LE. O objetivo deste trabalho é mostrar uma possibilidade de como trabalhar a produção da interdental surda / /- utilizando-se como suporte o gênero textual “*cartoon*”. A finalidade é também apresentar a existência do IPA (*International Phonetic Alphabet*), com o intuito de despertar o interesse do aluno para a língua inglesa por novas práticas a partir da oralidade.

Inicialmente, Gilbert (2008, p.2) afirma que:

Teaching pronunciation involves a variety of challenges. To begin with, teachers often find that they do not have enough time in class to give proper attention to this aspect of English instruction. When they do find the time to address pronunciation, the instruction often amounts to the presentation and practice of a series of tedious and seemingly unrelated topics. Drilling sounds over and over again (e.g., minimal pair work) often leads to discouraging results, and discouraged students and teachers end up wanting to avoid pronunciation altogether.¹

¹ Ensinar pronúncia envolve uma variedade de desafios. Para começar, os professores frequentemente acham que não têm tempo suficiente na aula para dar devida atenção a este aspecto no ensino de inglês. Quando encontram tempo para abordar a pronúncia, a instrução muitas vezes equivale à apresentação e prática de uma série de temas entediantes e aparentemente não relacionados. Os exercícios parecem repetitivos (por exemplo, grupos pequenos) muitas vezes leva a

Sendo assim, compreendemos que existem vários fatores que afetam o ensino-aprendizagem de fonética nas aulas de língua inglesa. Muitas vezes a carga horária limitada não é o único problema, mas também, o desestímulo por parte do professor e do aluno; uma vez que: se as atividades não forem bem planejadas, não proporcionam entusiasmo.

Dessa forma, é importante ressaltar que para que qualquer atividade seja bem sucedida, é necessário um bom planejamento. O professor deve conhecer estratégias de ensino que interessem ao seu aluno. Segundo Celce-Murcia et al (2010) no ensino de pronúncia o professor precisa ir além do conhecimento sobre o assunto, necessita saber o que é relevante para seus alunos, conhecer quais os fonemas que eles têm mais dificuldades e ajudá-los a praticar de forma eficaz. A metodologia precisa despertar-lhes o interesse para que sintam vontade de participar. Os estudantes precisam sentir-se livres para exercitar e cometer erros.

Embora o inventário fonêmico de uma dada língua não reflita plenamente sua produção fonética, é possível utilizá-los para as transcrições, pois, eles constituem a fonologia de uma língua, ou seja, a “gramática dos sons”. Para Kelly (2001, p. 1) *Fonemas são as diferenças sonoras dentro de uma língua. Embora existam pequenas diferenças na forma como os indivíduos articulam os sons, ainda podemos descrever com razoável precisão como cada som é produzido*.²

Assim, podemos concluir que as distinções fonéticas são particularidades de cada língua e dentro da própria língua como mostram os estudos em Variação Linguística. Todo idioma vai apresentar sua própria estrutura fonêmica, pois a organização dos sons de uma língua é diferente uma das outras e assim, formas fonéticas distintas são realizadas.

Desse modo, podemos entender melhor as dificuldades do falante nativo brasileiro em pronunciar os fonemas interdental na LE, uma vez que na tentativa de pronunciá-los acabam transferindo os sons que não conhecem para sons similares em sua língua materna. O nativo brasileiro substitui a interdental– [], pelas

resultados desanimadores, e os alunos e professores desmotivados acabam querendo evitar a pronúncia completamente. (tradução nossa.)

² Tradução nossa.

alveolares surdas [t], [s] ou pela labiodental surda [f] no caso de [θ], presentes na língua materna (L1).

Segundo Marcelino (2006 p. 51),

A maioria dos estudantes sabe que no Português não tem o som do 'th' do Inglês. Um deles é vozeado e o outro é desvozeado. Uma maneira fácil de identificar se o som é desvozeado ou vozeado é o seguinte: se o "Th" é semelhante a / f /, / t / ou / s /, este é desvozeado (/θ/). Se ele for semelhante a / v /, / d / ou / z /, ele é vozeado (/ð/).³

Logo, elementos como estes são importantes de serem trabalhados nas aulas de língua inglesa, são relevantes ao conhecimento do aluno de forma que podem estimular a curiosidade pela Língua, assim também como é importante apresentar a eles a existência do IPA- (*International Phonetic Alphabet*). Pois, segundo Silva (2012, p.117), "línguas variam quanto aos seus inventários fonéticos", o que quer dizer que tentar usar a mesma estrutura fonética de uma língua para outra não funciona. Portanto, o IPA é a chave para trabalhar com aspectos fonéticos nas aulas de Língua Inglesa e justificar as dúvidas dos alunos quanto às diferenças de pronúncia de uma língua para outra.

Objetivamos então, aproximar o aluno da LE, por meio do conhecimento de elementos que este desconhece; tais como a produção da interdental surda /θ/ e a existência do IPA.

2. METODOLOGIA

A atividade foi aplicada em somente uma aula. Utilizamos uma abordagem comunicativa que facilitou a realização desta prática. Como já fora mencionado na 'Introdução', empregamos o gênero textual "*cartoon*", apenas como ferramenta para introdução da análise do fonema interdental surdo /θ/ como pode ser visto na Fig. 1:



Fig. 1: Análise do fonema interdental /θ/

³ Tradução nossa.

Em seguida, os alunos observaram a figura e foram questionados sobre o motivo de o garoto ter dito “*Tree*” (árvore) ao invés de “*THree*” (três), e também sobre o que compreendem por fonética. Após essa etapa, explicamos que a produção da interdental surda é executada com a ponta da língua entre os dentes sem a vibração das cordas vocais e o porquê dos alunos brasileiros encontrarem dificuldades na pronúncia do / /, ou seja, do “*TH*” como em “*THree*”. Posteriormente, apresentamos o *IPA (International Phonetic Alphabet)* e sua importância. Perguntamos se os alunos sabem por que é possível um professor de inglês, por exemplo, ler corretamente uma palavra que nunca viu antes. Então, explicamos que isso é possível graças ao *IPA* e mostramos a transcrição fonética aplicada na palavra *THree*. O último passo consistiu em exercitar a interdental surda após identificá-la nas respectivas palavras: *something, with, everything, breath, thanks*.

3. RESULTADOS & DISCUSSÃO

Os alunos se mostraram participativos em todo o decorrer da aula. Fizeram vários questionamentos, esclareceram dúvidas. Alguns se mostraram relutantes em praticar a produção da interdental surda, porém, isto não chegou a afetar na execução da atividade nem ser motivo de preocupação, pois o interesse e curiosidade contribuíram para que se sentissem mais livres no decorrer da aula. Ficaram surpresos em saber que a inexistência do fonema / / em nossa língua materna é um dos motivos da dificuldade em pronunciar este som. A surpresa foi maior ao saber da existência do *IPA*, não imaginavam que existia uma ferramenta capaz de proporcionar autonomia ao estudante de LE. Os resultados foram positivos. Mostramos nesta pesquisa que, através de uma aula interativa capaz de trabalhar aspectos de pronúncia, o aluno passou a ser sujeito-agente no processo ensino-aprendizagem por ouvir e executar produções fonéticas no inglês.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com aspectos fonéticos que interferem na produção de som dos falantes brasileiros, através de atividades bem planejadas e que estimulem o interesse dos alunos, pode ser uma grande oportunidade de aproximá-los da LE. Ponderamos que existem fatores que tentam justificar o desestímulo por parte de

docentes e discentes no ensino de fonética na Língua Inglesa, mas estes precisam ser encarados como desafios e não ignorados; uma vez que o conhecimento fonológico é imprescindível no aperfeiçoamento de qualquer língua.

5. REFERÊNCIAS

- CELCE-MURCIA, *et al.* **Teaching pronunciation**: a course book and reference guide. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- Godoy, Sonia M.; Baccari ; Marcelino, Marcello. **English pronunciation for brasilians-the sounds of American English**.. Editora: disal editor. 2006
- GILBERT. Judy B. **Teaching pronunciation using the Prosody Pyramid**.© Cambridge University Press, 2008.
- KELLY, Gerald. **How to teach pronunciation**. Series editor: Jeremy Harmer. England. Second impression 2001.
- Silva.T.C. (2012). **Fonética e fonologia do português**. Roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Editora Contexto.